



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Análise Bibliométrica sobre Mapas Estratégicos no Contexto Brasileiro e Internacional no período de 1987 a 2013: um estudo à luz da Lei de Lotka

CHRISTIAN MASCARENHAS ANDRADE

Universidade Federal da Bahia

NAIANA VASCONCELOS SILVA CRUZ

Universidade Federal da Bahia

ANTONIO BARBOSA BATISTA

Universidade Federal da Bahia

JOSEILTON SILVEIRA DA ROCHA

Universidade Federal da Bahia

ADRIANO LEAL BRUNI

Universidade Federal da Bahia

Análise Bibliométrica sobre Mapas Estratégicos no Contexto Brasileiro e Internacional no período de 1987 a 2013: um estudo à luz da Lei de Lotka

Resumo

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica sobre o tema Mapas Estratégicos, no período de 1987 a 2013, no contexto brasileiro e internacional, promovendo a aplicabilidade da lei de Lotka, que analisa a produtividade científica a partir dos padrões de frequência de publicações por autor. Foram analisados 61 artigos, coletados junto à base de dados da CAPES e Proquest, sendo os mesmos classificados quanto aos aspectos metodológicos, produtividade, gênero e instituição/origem do periódico e categorizados em duas áreas temáticas: gestão estratégica e controladoria. Por fim, utilizou-se a contribuição da análise de conteúdo para identificar os principais conceitos relatados nos estudos sobre o tema. Quanto às tipologias metodológicas, observou-se que os estudos em sua maioria são qualitativos (88,5%), descritivos (57,4%) e estudos de caso (73,7%). Notou-se uma maior concentração em publicações entre 1 a 3 autores (86,9%); sendo que a principal área de concentração foi a de gestão estratégica (93,4%). E, quanto ao gênero, observou-se a prevalência masculina (73,3%). Destacaram-se no contexto brasileiro as Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade do Estado de São Paulo, e no âmbito internacional a The University of New South Wales e a The Wharton School, em relação aos índices de produção. O número de publicações por autor distanciou-se dos padrões de Lotka, sendo observado que 90,7% dos autores têm apenas uma. Já quanto ao conceito, verificou-se um maior número de estudos que abordam os mapas estratégicos como instrumentos de apoio a tradução da estratégia (34,4%). Percebeu-se lacunas na publicação de trabalhos que pudessem dar ênfase a utilização do mapa estratégico como ferramenta de apoio à controladoria, evidenciando as relações existentes entre as ações estratégicas neles contidas, os recursos empregados e os efeitos de sua aplicabilidade no plano organizacional.

Palavras- Chave: Mapas Estratégicos; Análise Bibliométrica; Lei de Lotka.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças ocorridas no cenário econômico decorrentes do mercado globalizado, dos avanços tecnológicos, das crises econômicas e de outros fatores igualmente relevantes, têm recobrado das organizações uma busca cada vez maior pela otimização de seus processos internos, com vista ao atendimento de seus objetivos e metas, bem como a garantia de continuidade.

Nesse contexto, um elemento que vem sendo integrado à gestão é a busca por ferramentas de acompanhamento estratégico, que ancoradas nos recursos da entidade e avaliado o seu contexto externo, possam subsidiar seus administradores ao alcance de seus resultados de curto e longo prazo (HAFSI & MARTINET, 2008).

A visibilidade de que a condução estratégica é a principal ligação de apoio à condução de bons resultados, contribui, de forma significativa, para que os conceitos de estratégia tomassem corpo e forma no mundo dos negócios, principalmente, após a década 1960, conforme citam os estudos de Drucker (1977), Porter (1991) e Mintizberg e Quinn (2001), que trazem em comum à identificação de que a estratégia possui um papel diferencial no auxílio às organizações no alcance de vantagem competitiva e no atendimento de seus objetivos e metas.

Contudo, a implementação de tais ações, recai à Controladoria, a qual tem, também, o papel de promover a integração de informações e recursos organizacionais, alinhando seus processos internos à demanda de seu ambiente externo (SAVARIS, 2010).

A busca por mecanismos de apoio à comunicação estratégica, monitoramento e desempenho organizacional, constituem os direcionadores das ações de sua gestão. No campo estratégico, um potencial elemento de apoio à implementação da estratégia organizacional, tem sido os mapas estratégicos, que constituem elementos auxiliares das ações estratégicas, incorporados em perspectivas ou metas específicas (KAPLAN & NORTON, 2004; HERREIRO, 2005).

Estudos como os de Nascimento e Cavenhaghi (2008), Yu e Kamoche (2011), Rompho (2012), e Markiewicz (2013) relatam a relevância de tal ferramenta no estabelecimento de uma forma uniforme e consistente de descrição da estratégia organizacional, assumindo um importante papel no apoio a efetividade da gestão estratégica.

Avaliando esses aspectos, o presente estudo, visa responder ao seguinte problema: **qual a produção científica nacional e internacional relacionada ao tema mapas estratégicos no período de 1987 a 2013 disponibilizada pelos periódicos das áreas de Administração e Contabilidade?**

Tem-se como objetivo geral, realizar uma análise bibliométrica sobre o tema mapas estratégicos, no período de 1987 a 2013 no contexto brasileiro e internacional, promovendo para tal, a aplicabilidade da Lei de Lotka, que analisa a produtividade científica a partir de padrões de frequência de publicações por autor. Os objetivos específicos envolvem: (i) realizar a classificação dos estudos analisados por tipologia metodológica, sendo evidenciada sua caracterização quanto ao problema, objetivos e procedimentos; (ii) analisar a composição da autoria, destacando sua ocorrência por gênero e perfil de produtividade dos autores na, respectiva, área temática no período analisado, evidenciando-se a aplicabilidade da Lei de Lotka; (iii) evidenciar a ocorrência de publicação por instituições e/origem do periódico, e, por fim, (iv) relatar os principais conceitos sobre o tema destacados pelos autores nos estudos analisados.

A justificativa para realização do presente estudo pode ser visualizada a partir de duas perspectivas: uma social e outra teórica. Na primeira, devido à complexidade das relações que atualmente envolvem o processo de gestão organizacional, aumenta sensivelmente a necessidade e se discutir o processo estratégico, principalmente, no tocante a sua efetividade. E isso implica na necessidade das organizações disporem de meios que tornem mais explícitas suas ações aos seus gestores e colaboradores, visando, sobretudo, um maior acompanhamento e compartilhamento, entre os mesmos, sobre o que precisa ser executado, quando e por quais diretrizes devem ser seguidas. Nesse sentido, o uso de mapas estratégicos se torna relevante, tendo em vista que eles constituem instrumentos capazes de realizar o processo de acompanhamento, tradução e alinhamento estratégico (KAPLAN & NORTON, 2004; HERREIRO, 2005).

Já no contexto teórico, a discussão aqui levantada, se faz importante, principalmente na busca de se ampliar o debate sobre a temática, uma vez que, percebe-se a escassez de estudos dessa natureza. A escolha por uma pesquisa bibliométrica, visa, sobretudo, contribuir para a identificação da literatura existente sobre o assunto proposto, com o fim de estimular a realização de futuras pesquisas, corroborando que não se pode negar que é a literatura, o principal vetor para o aprimoramento e disseminação do conhecimento, conforme explana Pao (1989) apud Guedes e Borshevier (2005).

Este artigo encontra-se estruturado em cinco seções, nas quais está inclusa esta introdução. Posteriormente, apresenta-se a fundamentação teórica, onde são, respectivamente, tratados: Mapas Estratégicos e a Bibliometria. Em seguida, destacam-se os procedimentos metodológicos, a análise dos resultados e, por fim, a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mapas Estratégicos

A gestão estratégica consiste num processo contínuo e interativo cujo objetivo é o de manter uma organização adequadamente integrada ao seu ambiente, motivo pelo qual, a construção de um modelo de gestão, com foco na estratégia, deve permitir uma consistente interação entre a estrutura, a cultura interna da empresa e do ambiente externo em que está inserida (ALMEIDA, 2000).

No entanto, a condução da estratégia não é algo simples, exige um compromisso da empresa na adequada canalização de seus recursos humanos, materiais, tecnológicos, e informacionais (CORDEIRO, 2009; LOMBARDI & BRITO, 2010, DRUCKER, 1977), no intuito de se promover um adequado alinhamento entre seus recursos e objetivos, a fim de que esta alcance resultados consistentes com a sua missão e objetivos gerais.

Inibir todos os entraves à implementação da estratégia (falhas de comunicação, desmotivação, ausência de alinhamento entre objetivos estratégicos e metas, etc.;) e promover meios que auxiliem a realização das ações necessárias para que a organização consiga adquirir êxito (KAPLAN & NORTON, 2004; ATKINSON, 2006; BEER & EINSTAT, 2001), deve ser a principal prerrogativa da gestão estratégica, sendo os mapas estratégicos uma das principais ferramentas de apoio nesse processo (SOUZA & CORDEIRO, 2010).

Segundo relatam Aleixo, Holanda & Andrade (2006), o mapa estratégico constitui uma ferramenta de importante valor para os gestores das entidades, na medida em que auxilia a gestão estratégica na condução das ações necessárias a dá garantias de atendimento dos objetivos e metas das organizações.

Na opinião de Walter, Vedovatto & Bach (2013), Penha e Costa (2012) e Gaio e Duclós (2011), o mapa estratégico pode ser caracterizado como um diagrama que descreve, de forma

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

detalhada, o caminho que será percorrido para o adequado cumprimento da estratégia, mediante a identificação das relações de causa e efeito entre os objetivos estratégicos de uma determinada entidade. Explicitando, assim, quais medidas serão necessárias para sua execução, bem como os indicadores que serão utilizados para o monitorização da execução destas medidas, e ainda quais as iniciativas de cada setor envolvido.

Dentro de uma perspectiva geral, o mapa estratégico pode se entendido como um instrumento utilizado para dar forma, narrar, visualizar, comunicar, alinhar os participantes da organização em torno da estratégia (HERREIRO, 2005; YU & KAMOCHE, 2011).

Nota-se pelas definições expostas, anteriormente, que o mapa estratégico constitui um instrumento que descreve as ações a serem realizadas pela organização no seu processo de implementação e execução estratégica, a partir do estabelecimento de uma relação de causa e efeito entre essas ações e os resultados. Pode-se compreender que ele traduz os passos da estratégia de forma pormenorizada e integrada ao modelo de gestão da empresa.

Segundo Kaplan e Norton (2004), o mapa estratégico é utilizado nas entidades para: (i) esclarecer a estratégia no nível executivo; (ii) comunicar a estratégia aos colaboradores; (iii) alinhar as unidades, departamentos, funções e iniciativas, e (iv) focar os processos de gestão.

Em linhas gerais, os objetivos do mapa estratégico estão vinculados a ampliar a possibilidade de detalhamento máximo das práticas operacionais e dos passos percorridos pela organização na execução da estratégia, enfatizando as escolhas a serem tomadas em cada situação. E na medida em que, este, torna público as demandas em prol da execução estratégica, confere-se como um importante veículo de alinhamento estratégico, entre a empresa e seus colaboradores.

A elaboração de tal instrumento, por sua vez, congrega a idealização de que a estratégia é um processo contínuo, que emerge da missão, visão e valores organizacionais dos quais, posteriormente, se desdobrará em ações balizadas nesses elementos ditos como essenciais.

Complementam ainda Kaplan e Norton (2004) e Herreiro (2005) que o mapa estratégico baseia-se nos seguintes princípios:

- a) A estratégia equilibra forças contraditórias para atender as perspectivas de crescimento, sem frustrar os investimentos necessários para a consecução dos objetivos organizacionais como um todo (curto e longo prazos).
- b) A estratégia baseia-se em proposição de valor diferenciado para os clientes: é preciso que a organização saiba de forma bem definida os segmentos de clientes-alvo e a proposição de valor necessária para agradá-los.
- c) Cria-se valor por meio dos processos internos: processos internos eficazes e alinhados determinam como se cria e sustenta valor. É preciso nesse sentido que a organização seja capaz de conduzir de forma sinérgica sua gestão, e possibilitar uma integração entre os processos e subprocessos operacionais.
- d) A estratégia compõe de temas complementares e simultâneos: as estratégias devem ser balanceadas, incorporando pelo menos um tema estratégico de cada um de seus quatro grupamentos de processos internos (gestão operacional, gestão de clientes, inovação e regulatório e social).
- e) O alinhamento estratégico determina o valor dos intangíveis: quando todos os componentes da perspectiva de aprendizado e crescimento- capital humano, capital da informação e capital organizacional estão alinhados com a estratégia, e, assim, a empresa desfruta de alto grau de prontidão, podendo mobilizar e sustentar a mudança necessária para executar a estratégia.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Em resumo, o mapa estratégico, ajustado a uma estratégia específica, descreve como os ativos intangíveis impulsionam melhorias de desempenho nos processos internos das organizações, que exercem o máximo de alavancagem no fornecimento de valor para os clientes, acionistas e comunidades (KAPLAN & NORTON, 2004; SOUZA & CORDEIRO, 2010; ROMPHO, 2012; MARKIEWICZ, 2013).

Destacam ainda Kaplan e Norton (2004) e Costa (2006) que a construção do mapa estratégico possui uma arquitetura de causa e efeito, interligada a partir de quatro perspectivas:

(a) **Perspectiva financeira:** descreve os resultados tangíveis da empresa. Em geral, os objetivos financeiros estão diretamente ligados à rentabilidade, medida pelo lucro operacional e o retorno sobre investimentos e as estratégias a serem alcançadas. Nesse tocante, normalmente abrangem: vender mais e gastar menos. Tais perspectivas podem ser alcançadas a partir da implementação de ações, tais como: aumento da produtividade, diminuição de despesas, lançamento de novos produtos, etc., e se relacionam aos objetivos organizacionais de curto e longo prazos.

(b) **Perspectiva de cliente:** define a proposição de valor para os clientes-alvo. Essa perspectiva, geralmente, inclui vários indicadores para o acompanhamento da estratégia bem formulada, além de incluir outros aspectos tais como os fatores intangíveis que, conjuntamente com os recursos de que organização dispõe, será o grande potencializador de resultados, a saber: satisfação do cliente, retenção de clientes, conquista de clientes, rentabilidade dos clientes, participação no mercado e participação nas compras de clientes.

(c) **Perspectiva dos processos internos:** identifica os poucos processos críticos dos quais se espera que exerçam maior impacto sobre a estratégia. As atribuições desses processos internos, por sua vez, circuncidam-se em quatro grupamentos:

- Processo de gestão operacional: está vinculado a geração de produtos e/ ou serviços. Ações como aquisições, gerenciar riscos, fazem parte de suas responsabilidades.
- Processo de gestão de clientes: envolve as relações de selecionar, reter, e aumentar os negócios com os clientes.
- Processo de inovação: está ligado ao desenvolvimento de novos produtos: envolve identificar oportunidades para novos produtos e serviços, gerenciar o portfólio de pesquisas e traçar meio de desenvolver e lançar o produto no mercado.
- Processo Regulatório e social: envolve as relações da empresa às pressões do ambiente externo, a exemplo de práticas trabalhistas, meio ambiente, segurança e saúde.

(d) **Perspectiva de aprendizado e crescimento:** define os ativos intangíveis mais importantes para a estratégia e envolve a habilidade da organização em catalogar seus ativos intangíveis para criação de valor.

De modo geral, percebe-se que as perspectivas de causa e efeito, são direcionadas a partir dos objetivos estratégicos da própria entidade, correlacionando-se entre o que será feito, e o que se espera que seja alcançado em todas as suas áreas de atuação estratégica (MARKIEWICZ, 2013).

Em relação aos benefícios, pelas próprias características já elencadas neste subtópico sobre os mapas estratégicos, percebe-se que estes abrangem os seguintes aspectos: facilitam a comunicação da estratégia, descrevem os processos de implementação da estratégia em termos operacionais, contribuindo para uma melhor visão do que está sendo feito (e nesse sentido, ocorrendo situação desfavorável em algum ponto, é possível recorrer à mudança de forma mais rápida e direta) e possibilitam uma visão integrada das ações estratégicas que deverão ser desempenhadas pela empresa para alcance do seu objetivo-fim.

2.2 A Bibliometria

A bibliometria surgiu no início do século XX, decorrente da necessidade de se estudar e avaliar as atividades de produção científica. Inicialmente suas práticas voltavam-se apenas na medição de livros e, posteriormente, com a evolução tecnológica, surge novos tipos de produção científica sendo, portanto, estendida para outros tipos de documentos, como artigos e periódicos. Dentre esses, destacam-se também no levantamento de índices de produtividade dos autores e de estudo de citações (ARAÚJO, 2006).

De modo conceitual, a bibliometria pode ser entendida como: “uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12). Sendo assim, seu papel é contribuir para quantificar o processo de comunicação escrita, valendo-se da análise e avaliação de fontes, temporalidade, produtividade e outros aspectos vinculados a autoria de publicações científicas.

Bufrem e Prates (2005) destacam que as principais leis bibliométricas são: a Lei de Lotka (mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica), a Lei de Bradford (relaciona-se a análise da dispersão da produção científica) e a Lei de Zipf (que relaciona-se a análise da ocorrência de palavras no texto).

Segundo relata Alvarado (2002), a Lei do Lotka surgiu em 1926, a partir dos estudos de Lotka que, analisando a produção de estudos de cientistas, estabeleceu os fundamentos da lei do quadrado inverso, afirmando que: o número de autores que fazem n contribuições, em um determinado campo científico, é aproximadamente igual a $1/n^2$ daqueles que fazem uma só contribuição. E, ainda, constatou-se que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60% (GUEDES & BORSCHIVER, 2005; ENSSLIN & SILVA, 2008). A principal contribuição dessa lei, é que ela permite que sejam evidenciados os níveis de produção existentes sobre determinando conteúdo ou assunto no mundo acadêmico, fornecendo subsídios para se identificar áreas ou, até mesmo, lacunas existentes entre campos disseminados por área de estudo.

Na área de administração e contabilidade, verifica-se a existência de vários trabalhos bibliométricos, a exemplo dos estudos de Voese e Mello (2013), Albuquerque, Lima, Rêgo & Carvalho (2013), Souza, Martins, Santos & Vanderlei (2011), Silva e Lunkes (2011), Nerur, Rasheed & Natarajan (2008), que abordam sobre gestão estratégica e controladoria, além dos de Oliveira, Martins, Borba & Silva (2007) e Leite (2008), que trataram sobre os perfis de pesquisadores.

Voese e Mello (2013) analisaram o perfil de produção científica sobre a gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos (CBC), no período de 1994 a 2011, e perceberam uma maior ocorrência de estudos: exploratórios (72,47%), qualitativos (74,91%) e bibliográficos (42,2%). Constataram, ainda, que, a maioria dos autores possui uma única publicação (84,53%), havendo uma frequência de 1 a 3 autores por artigo (83,73%). Nerur et al (2008) investigaram a estrutura intelectual da produção científica no campo de gestão estratégica, constataram que estes normalmente se caracterizam pela produção individual. Já Albuquerque et al (2013), analisaram o perfil das publicações sobre controladoria no Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, no período de 2004 a 2010. Evidenciaram que há uma predominância pela pesquisa do tipo exploratória (52%), qualitativa (54%) e bibliográfica (30%), sendo que, a maior ênfase é dada aos aspectos conceituais (64%), ocorrendo também, uma pequena abordagem articulada sobre controladoria (11%).

Souza, et al (2011), realizaram uma análise bibliométrica sobre o Balanced Scorecard, nos Enanpads de 2001 a 2010, percebendo que prevaleceu o estudo de caso, como procedimento na maioria dos artigos analisados (50%) e a abordagem sobre controladoria e contabilidade gerencial como áreas de vinculação dos estudos (62%). Já Silva e Lunkes

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

(2011), fizeram uma análise dos artigos científicos brasileiros sobre o alinhamento estratégico junto aos principais eventos de contabilidade, e perceberam que 54,3% eram estudos de caso, qualitativos (75%) e que o perfil de produtividade dos autores era baixo, uma vez que, a maioria possuía apenas uma publicação (83,53%).

Oliveira et al (2007), analisaram o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do Cnpq da Área de Administração e Contabilidade, no período de 2006. Concluíram que, cerca de 66% destes, eram do sexo masculino, pertencentes à área de Administração (72%), e possuem publicações em periódicos nacionais de nível A (81%).

Já Leite (2008), pesquisou sobre a produtividade científica na área contábil em anais de congressos e periódicos brasileiros, evidenciando uma grande concentração de autores com apenas uma publicação (72,5%) e autoria vinculada a poucas instituições, cabendo destaque para a: Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santana Catarina (UFSC), dentre as que obtiveram maior índice de produção.

3 Procedimentos Metodológicos

Para realização da pesquisa, utilizou-se como população os 61 artigos publicados no período de 1987 a 2013, que traziam em sua temática e/ou assunto a abordagem sobre os mapas estratégicos, em periódicos brasileiros e internacionais, classificados pela CAPES nas categorias A1 a C e na base de dados do Proquest, conforme apresenta a tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Relação de Publicações analisadas conforme País (origem) e classificação.

CLASSIFICAÇÃO		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/A	TOTAL
P A Í S	Austrália	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
	Brasil	0	3	5	6	9	1	0	0	0	24
	Canada	1	0	0	0	0	1	0	0	2	4
	Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	China	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Espanha	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Estados Unidos	1	0	1	0	0	1	0	1	6	10
	Finlândia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	França	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Grécia	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Hungria	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Itália	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
	Japão	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
	Polônia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Reino Unido	1	0	0	1	1	0	0	0	0	3
	Singapura	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	Suécia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Tailândia	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	
TOTAL	7	4	6	7	11	3	1	1	21	61	

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Os dados foram coletados por meio eletrônico, nos sites dos periódicos analisados, e extraídos com cópias nos formatos Microsoft Word 2010 ou em pdf. Foram tabulados os seguintes dados: título do artigo; autores do artigo; ano, instituições de ensino; tipologias de pesquisa e classificação da área temática dos artigos, e os principais conceitos trabalhados.

As áreas temáticas de correlação utilizadas foram: Controladoria e Gestão Estratégica. Em relação ao conceito, utilizou-se, como ferramenta de análise, a pertinência de palavras-chaves direcionadoras, as quais dão suporte a melhor compreensão do que foi proposto como

definição de mapas estratégicos, sendo estas: comunicar, traduzir, alinhar, transformar/alterar a estratégia e, outras abordagens não especificadas.

Para classificação dos artigos, segundo a tipologia de pesquisa, tomou-se por base a configuração realizada por Voese e Mello (2013). A tipologia metodológica, acompanhando o modelo da pesquisa em questão, foi descrita conforme demonstrado na figura 1:

Abordagem do Problema	Objetivos de Pesquisa	Procedimentos de Pesquisa
Estudo Qualitativo	Exploratória	Pesquisa Bibliográfica
Estudo Quantitativo	Descritiva	Pesquisa documental
Estudo Quanti-Qualitativo	Exploratório/Descritiva	Estudo de Caso
		Levantamento/Survey
		Estudo Multicasos
		Pesquisa Participativa

Figura 1. Classificação dos estudos conforme tipologia metodológica

Fonte: Voese e Mello (2013).

Utilizou-se, também, da contribuição da análise de conteúdo para realizar interpretações dos artigos selecionados, buscando evidenciar sua ligação com as temáticas e identificar os principais conceitos trabalhados pelos autores sobre mapas estratégicos.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2002), consiste em um conjunto de técnicas que tem por objetivo identificar, a partir de procedimentos sistemáticos de leitura e interpretação de textos, os objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, dando condições para se levantar indicadores que sejam capazes de analisar o que a comunidade acadêmica utiliza como referência sobre o conhecimento produzido. Nesse sentido, a análise de conteúdo realizada além de possibilitar a adequada classificação dos artigos quanto às tipologias metodológicas, deu, também, suporte ao seu agrupamento de acordo com as áreas temáticas propostas para fins desse estudo.

Para verificar a produtividade dos autores entre 1987 e 2013, conforme a aplicação da lei de Lotka, utilizou-se como critério a contagem decrescente dos autores por número de artigos publicados; adotou-se, ainda, a creditação completa dos autores que fizeram parte do estudo, de forma individualizada, para fins de caracterização do nível de produtividade dos mesmos. O software livre Lotka 1.02 foi empregado para testar a aderência dos dados à lei de Lotka e encontrar o Coeficiente C, comparando-o com o coeficiente C padrão de Lotka, por meio da aplicação do teste (qui-quadrado), com grau de confiança 1%, 5% e 10%. Esse coeficiente, conforme expõe Araújo (2006), deverá ser igual a 2.

No que se refere à Lei de Lotka ou Lei dos quadrados inversos, a produtividade científica é considerada a partir da seguinte expressão: $y_x = 6/p^2x_a$, onde xy é a frequência de autores publicando número “x” de trabalhos, e “a” é um valor constante para cada campo científico (GUEDES & BORSCHIVER, 2005).

Convém esclarecer que atendendo ao problema proposto, a base de dados construída, nesse estudo, contou com os periódicos cujas publicações possuem acessibilidade *on-line*. Foram descartados das análises os estudos que, embora fornecessem a idéia de que tratariam sobre os mapas estratégicos, não abordaram sobre seus aspectos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em relação ao primeiro objetivo: (i) realizar a classificação dos estudos analisados por tipologia metodológica, sendo evidenciada sua caracterização quanto ao problema, objetivos e procedimentos, observou-se os seguintes aspectos:

Tabela 2-Classificação da produção científica sobre mapas estratégicos segundo a metodologia

TIPOLOGIA QUANTO A ABORDAGEM DO PROBLEMA				
CLASSIFICAÇÃO	BRASIL	INT	TOTAL	%
Estudo Qualitativo	24	30	54	88,5
Estudo Quantitativo	0	0	0	-
Estudo Quanti-Qualitativo	0	7	7	11,5
TOTAL	24	37	61	100
TIPOLOGIA QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA				
CLASSIFICAÇÃO	BRASIL	INT	TOTAL	%
Exploratória	11	2	13	21,3
Descritiva	5	30	35	57,4
Exploratório-Descritiva	8	5	13	21,3
TOTAL	24	37	61	100
TIPOLOGIA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS				
CLASSIFICAÇÃO	BRASIL	INT	TOTAL	%
Estudo de Caso	16	29	45	73,7
Levantamento/Survey	2	2	4	6,6
Estudos Multicasos	1	3	4	6,6
Pesquisa Bibliográfica	1	1	2	3,3
Pesquisa Participativa	4	2	6	9,8
TOTAL	24	37	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Conforme a tabela 2, acima, percebeu-se que quanto à abordagem do problema, a tipologia mais frequente foi o estudo qualitativo, estando presente em 88,5% do total de publicações. Convém destacar a observância de que os estudos de natureza quanti-qualitativa (11,5%) foram todos de origem internacional. Já quanto aos objetivos, percebeu-se que a grande maioria dos estudos é de natureza descritiva (57,4 %). Contudo, no contexto brasileiro, apurou-se o predomínio de estudos exploratórios, sendo identificadas 11(45,8%) ocorrências, corroborando com os estudos de Voese e Mello (2013) e Albuquerque et al (2013).

Em relação aos procedimentos, notou-se maior frequência nas pesquisas do tipo estudo de caso (73,7%), corroborando com os achados dos estudos de Souza et al (2011) e Silva e Lunkes (2011). Sendo, portanto, diferenciados dos estudos de Voese e Mello (2013) e Albuquerque et al (2013), no qual prevaleceram os estudos bibliográficos.

Quanto ao segundo objetivo: (ii) analisar a composição da autoria, destacando sua ocorrência por gênero e perfil de produtividade do(s) autor(es) na respectiva área temática, no período analisado, demonstra-se na tabela 3, a seguinte composição:

Tabela 3-Análise do número de autores por artigos

Número de autores por artigos publicados	TOTAL	%
1	16	26,23
2	20	32,79
3	17	27,87
4	07	11,48
5	01	1,63
TOTAL	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa /2014

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Conforme tabela 3, verifica-se uma maior concentração de publicações, possuindo entre 1 a 3 autores (86,9%). Tais fatos confirmam o perfil bibliométrico para as publicações brasileiras na área de gestão estratégica, observados nos estudos de Voese e Mello (2013).

Em relação à análise da produtividade por gênero, verificou-se que ainda é tímida a participação feminina, representando estas cerca de 26,7% e os homens 73,3%. Os resultados obtidos, atendem a mesma perspectiva dos achados de Oliveira, et al (2007). No entanto, no Brasil, a participação feminina é mais expressiva que no exterior, representando estas cerca de 30,8% dos pesquisadores, contra apenas 22,2%, respectivamente (vide tabela 4).

Tabela 4-Gênero dos Pesquisadores

GÊNERO	ORIGEM		TOTAL	%
	BR	INT		
Masculino	47	49	96	73,3
Feminino	21	14	35	26,7
TOTAL	68	63	131	100

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Em relação à área temática, observou-se que a maioria das publicações analisadas tem como área de concentração a gestão estratégica (93,4%), podendo-se verificar um maior número de artigos publicados entre os anos 2009 e 2010, tal qual se confirma na tabela 5:

Tabela 5-Distribuição da produção científica sobre mapas estratégicos segundo área temática

Área Temática/Ano	1987	1996	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Gestão Estratégica	2	1	1	1	5	2	3	7	10	9	7	6	3	57
Controladoria	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	4
TOTAL	2	1	1	1	5	3	4	7	10	10	7	6	4	61

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Comparando-se a publicação, por área, em relação ao país de origem da publicação, é possível observar a prevalência da temática gestão estratégica tanto no Brasil quanto no exterior, havendo, contudo, uma maior parcela de artigos publicados na área de Controladoria no contexto internacional (8%), conforme apresenta a tabela 6.

Tabela 6-Distribuição da produção científica sobre mapas estratégicos segundo área temática e país de origem

AREA TEMÁTICA	Origem		Total	%
	Brasil	INT		
Controladoria	1	3	4	6,6
Gestão Estratégica	23	34	57	93,4
TOTAL	24	37	61	100

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Quanto à aplicabilidade da Lei de Lotka, no presente estudo, o seu uso buscou evidenciar o perfil da produtividade dos autores, realizando a comparação dos índices de produção total analisada, conforme o padrão internacional de Lotka, assim demonstrada na tabela 7:

Tabela 7- Análise da produtividade dos autores

Número de artigos publicados	TOTAL	% Produção	% padrão de Lotka
1	117	90,7%	60,8%
2	12	9,3%	15,2%

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Em relação à produtividade, percebeu-se que é grande o número de pesquisadores com apenas uma publicação sobre a temática (90,7%). Tais resultados diferem da média apresentada no padrão de Lotka.

Procurando confirmar a aplicabilidade da Lei de Lotka, utilizou-se o teste estatístico de aderência para verificar a compatibilidade dos dados da pesquisa com a mesma lei, calculando o coeficiente C, sendo escolhido o Modelo da Máxima Probabilidade, descrito por Nicholls (1989) apud Alvarado (2002). Os respectivos testes buscam evidenciar se não existe diferença significativa entre os resultados encontrados e àqueles reportadas pela lei de Lotka para a produção científica, na população analisada.

Quanto aos componentes estatísticos testados, notou-se que o coeficiente C foi igual a 1,87 e o p-value igual a 0,5636. Tal fato comprova que a distribuição das publicações analisadas se ajusta aos padrões da lei de Lotka, pois, o resultado encontrado para o p-value, confirma que não há diferenças significativas entre os resultados. Contudo, o coeficiente C foi menor do que 2,0 (abaixo do padrão de Lotka). O mesmo demonstra o que já foi sinalizado na abordagem descritiva dos dados: que o número de autores com apenas uma publicação é maior que aquele previsto pela Lei de Lotka, corroborando com os estudos de Leite (2008).

Quanto ao terceiro objetivo: (iii) evidenciar a ocorrência de publicação por instituições e/ou origem, notou-se os seguintes aspectos: observou-se um total de 52 instituições com publicações sobre a temática e que, em sua maior parte, apresentam uma única publicação. No Brasil, destacam-se a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade do Estado de São Paulo como aquelas com maiores contribuições para a pesquisa nessa área, conforme mostra a figura 2:

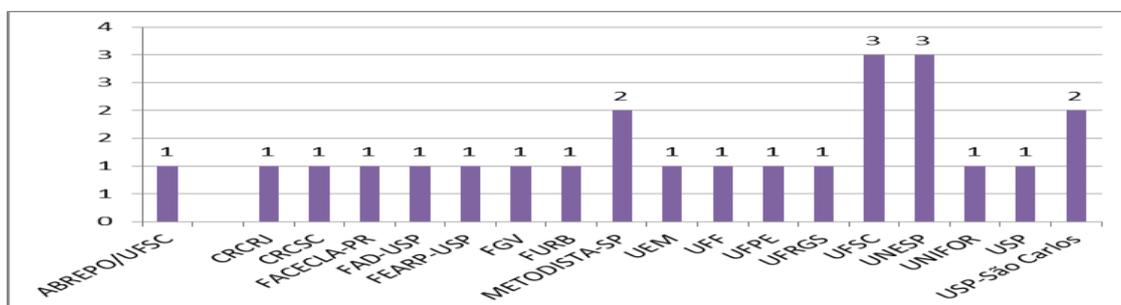


Figura 2-Total de Publicações por Instituição- Brasil

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Já no contexto internacional, verificou-se contribuições da The University of New South Wales e a The Wharton School, conforme apresenta a figura 3:

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

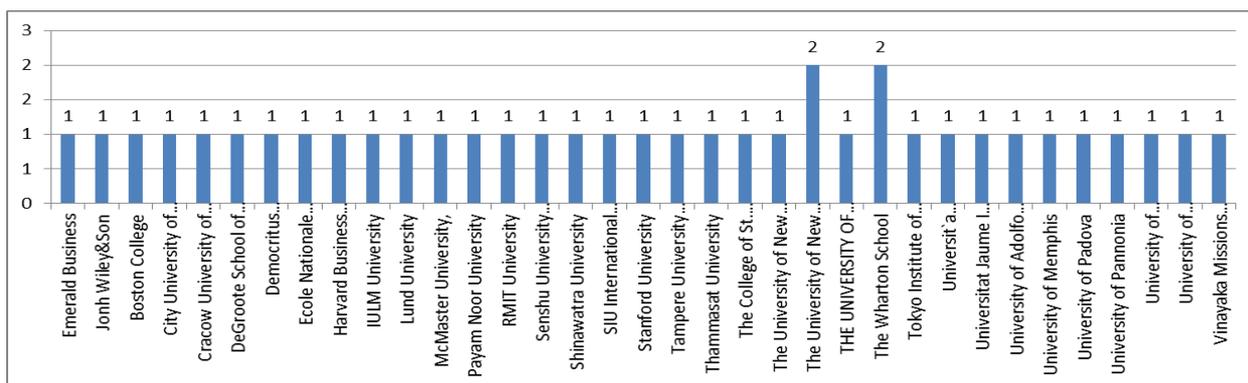


Figura 3-Total de Publicações por Instituição-Contexto Internacional

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Por fim, o quarto objetivo de estudo foi: (iv) relatar os principais conceitos sobre o tema destacados pelos autores nos estudos analisados. Constatou-se que a maioria das publicações, caracterizam os mapas estratégicos como instrumentos de auxílio para a tradução da estratégia (34,4%) e no auxílio ao alinhamento estratégico (22,9%), vide em tabela 8:

Tabela 8-Principais conceitos sobre mapas estratégicos

Tipo de Publicação	Conceito					TOTAL GERAL
	Comunicar a Estratégia	Traduzir a Estratégia	Alinhar a Estratégia	Transformar /Alterar a Estratégia	Outros	
Publicação Nacional	0	15	6	3	0	24
Publicação Internacional	5	6	8	9	9	37
TOTAL	5	21	14	12	9	61

Fonte: Dados da Pesquisa/2014

Em relação aos aspectos observados na tabela 8, convém ressaltar que quando comparadas as visões conceituais abordadas nos estudos nacionais e internacionais, percebe-se que as linhas de entendimento diferem. No Brasil, nota-se que há uma prevalência pela visibilidade dos mapas estratégicos como elementos de apoio à tradução da estratégia. No âmbito internacional, as perspectivas soam em direção ao uso dos mapas na execução de novos mecanismos de apoio a gestão estratégia, ou como ferramenta de auxílio à efetividade da gestão empresarial das organizações.

5 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma análise bibliométrica da publicação científica sobre o tema Mapas Estratégicos, no período de 1987 a 2013, no contexto brasileiro e internacional, ratificada através da Lei de Lotka. Especificamente, buscou-se identificar a caracterização dos estudos quanto à tipologia metodológica, o gênero, a produtividade e a instituição/origem, sob a perspectiva de duas áreas temáticas: Gestão Estratégica e Controladoria, bem como realizou-se a análise das principais visões conceituais percorridas sobre o tema.

Em relação às tipologias metodológicas quanto aos objetivos e abordagem do problema, notou-se que a maioria dos estudos foram descritivos (57,4%) e qualitativos (88,5%),

confirmando, assim, nesses aspectos, com os estudos de Voese e Mello (2013) e Albuquerque et al (2013). Já quanto aos procedimentos, notou-se a prevalência do estudo de caso (73,7%), cujas perspectivas corroboram com os estudos de Souza, et al (2011) e Silva e Lunkes (2011).

Concluiu-se também que o gênero masculino prevalece entre os autores (73,3%): e em relação ao número de autores por produção, a concentração dos estudos está entre 1 a 3 autores (86,9%), confirmando-se as características presentes nos estudos de Oliveira et al (2007) e Voese e Mello(2013).

Em relação às instituições e origem de publicação, destacaram-se no contexto brasileiro: a Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade do Estado de São Paulo. Já no âmbito internacional sobressaíram a The University of New South Wales e a The Wharton School, como aquelas com maior índice de produção.

Percebeu-se que os resultados dos estudos, aqui realizados, diferem dos percentuais estabelecidos pela referida Lei de Lotka. Sendo, portanto, constatado que a maioria dos autores só possui uma publicação sobre a temática (90,7%), aspectos esses corroborados com os estudos de Leite (2008). Já quanto ao conceito trabalhado, notou-se que, a maioria dos estudos, abordam os mapas estratégicos como um instrumento de apoio a tradução da estratégia (34,4%)

Em sentido geral, a abordagem sobre mapas estratégicos ainda é um terreno árido de estudo. As poucas publicações existentes, tendem, em sua maioria, a explorar apenas os aspectos estruturais, prendem-se as ações estratégicas sem que façam a integração de seu uso com a controladoria. Nota-se, então, lacunas quanto aos estudos abordando seu uso na controladoria, evidenciando as relações existentes entre as ações estratégicas contidas nos mesmos, os recursos empregados e os efeitos de sua aplicabilidade no plano organizacional. Diante disso, sugere-se estudos que possam ampliar tais perspectivas. Ademais, estudos nacionais com abordagens quanti-qualitativas contribuiriam efetivamente para os estudos acadêmicos, ajudando, assim, a deslocar do eixo puramente estrutural, para análises do desempenho empresarial relacionando-se com o uso de mapas estratégicos.

Referências

- Albuquerque, L.S., Lima, A. P., Rêgo, T. F., & Carvalho, J. R.M. (2013, julho/dezembro). Análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. *Revista de Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(2), 123-138.
- Aleixo, D., Holanda, L. M. C., de, & Andrade, E. O. (2006). A elaboração do mapa estratégico como forma de medir o desempenho organizacional: um estudo de caso no SEBRAE. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT)*. Campina Grande : UFCG, Brasil,8.
- Almeida, A. F. (2000, setembro/dezembro). Planejamento estratégico e proatividade: um estudo de caso em duas unidades regionais do Banco Central do Brasil. *Rev. Adm. Contemp.*, 4(3), 177-179.
- Alvarado, R. A. (2002, maio/agosto). A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), 14-20.

- Araújo, C. A. (2006, janeiro/junho). Bibliometria: evolução história e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32.
- Atkinson, H.(2006). Strategy implementation: a role for the balanced scorecard? *Management Decision*, Emerald, 44(10), 1441-1460.
- Beer, M., & Einstat, R. A. (2001). The silente killers of strategy implementation and learning. Cambridge (MA): *Sloan Management Review*.
- Bufrem, L., & Prates, Y. (2007). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT*. Recuperado em 12 fevereiro, 2014, de : <http://www.ibict.br>.
- Cordeiro, J. (2009, julho).Componentes da gestão estratégica nas empresas do sector automóvel. *Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 8(3), 55-65.
- Costa, A. P. P. (2006). *Balanced scorecard: conceitos e guia de implementação*. São Paulo: Atlas.
- Drucker, P. F. (1977). *An introductory view of management*. New York: Harper’s College Press.
- Catelli, A. (2001). *Controladoria: abordagem da gestão econômica- GECON*. São Paulo: Atlas.
- Ensslin, S. R., & Silva, B. M. S. (2008, maio/agosto). Investigação do perfil dos artigos publicados nos Congressos de Contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(3), 113-131.
- Gaio, J; & Douclós, L. C. (2001, maio/agosto). Diagnóstico e análise do mapa estratégico de uma corporação religiosa com objetivos educacionais: um estudo de caso. *Revista Gestão Universitária da América Latina (GUAL)*, 4(2), 182-204.
- Guedes, V; & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica . In: *CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação*, Salvador–Bahia, 6. Recuperado em 07 janeiro, 2014, de : <http://www.feg.unesp.br/~fmarins/seminarios/Material%20de%20Leitura/Bibliometria/Artigo%20Bibliometria%20->.
- Hafsi, T.,& Martinet, A. C. (2008, outubro/dezembro). Estratégia e gestão estratégica das empresas: um olhar histórico e crítico. *Rev. Adm. Contemp.*, 12(4), 1131-1158.
- Herreiro, E., Filho. (2005). *Balanced scorecard e a gestão estratégica: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Kaplan, R. S., & Norton, D. (2004) . *Strategy maps: conting intangible assets into tangible outcomes*. Boston. Massachusetts : Havard Business School Press.

- Leite, G. A., Filho. (2008, abril/junho). Padrão de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Rev. Adm. Contemp.*, 12(2), 533-554.
- Lombardi, M.F.S., & Brito, E. P. Z. (2010, dezembro). Incerteza subjetiva no processo de decisão estratégica: uma proposta de mensuração. *Rev. Adm. Contemp.*, 14(6), 990-1010.
- Markiewicz, P. (2013). Methodical aspects of applying strategy map in an organization. *Business, Management and Education*, 11(1), 153-167.
- Mintzberg, H., & Quinn, J.B. (2001) . *The strategy process- concepts and contexts*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Nascimento, L.G; & Cavenaghi, V. (2008). Gestão estratégica e o balanced scorecard: proposta de mapa estratégico para empresas de call center. *Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão - Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras*, Niterói, RJ, Brasil, 4. Recuperado em 04 janeiro, 2014, de: http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4../T7_0096_0265.pdf.
- Nerur, S. P., Rasheed, A.A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29(3), 319-336.
- Oliveira, J.C.O., Martins, C., Borba, J. A., & Silva, R.F.C (2007). Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do Cnpq da área de administração e contabilidade. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, ENPEQ, Recife/PE, Brasil, 1*. Recuperado em 15 fevereiro, 2014, de: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2007/ENEPQ227.pdf.
- Penha, R.S.B., Costa, J. A. F. (2012, julho/setembro).Constatações sobre a construção de mapas estratégicos: um estudo de caso no terceiro setor. *GEPROS- Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, 7(3), 41-56.
- Porter, M. E. (1998). *Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitions*. New York : Fress Press.
- Rompho, N. (2012). An experiment in the usefulness of a strategy map, *Measuring Business Excellence*, 16(2), 55 – 69.
- Savaris, D.A. *Controladoria Estratégica: uma proposta de formatação de modelagem de informações gerenciais*. 2010. Monografia (Graduação)- Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma-SC, Brasil. Recuperado em 14 janeiro, 2014, de : <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004430.pdf>.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

- Silva, F. M., & Lunkes, R. J. (2011, janeiro/abril). Análise dos artigos científicos brasileiros sobre o alinhamento estratégico: um estudo das publicações nos principais eventos de contabilidade no período de 2004 a 2009. *Enfoque Reflexão Contábil*, 30(1), 35-48..
- Souza, E.X., Martins, C.E., Santos, D. C. S., & Vanderlei, J. G. (2011). Um estudo bibliométrico sobre o balanced scorecard nos Enanpads dos anos de 2001 a 2010. *Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, Resende, Rio de Janeiro, Brasil, 8. Recuperado em 14 fevereiro, 2014, de: <http://www.aedb.br/seget/artigos11/48414833.pdf>.
- Souza, R.G., & Cordeiro, J. S. (2010). Mapeamento cognitivo e balanced scorecard na gestão estratégica de resíduos sólidos urbanos. *Gest. Prod. [online]*, 17(3), 483-496. Recuperado em 04 janeiro, 2014, de : <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n3/04.pdf>.
- Voese, S.B., & Mello, R.J.G. (2013, janeiro/junho). Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no congresso brasileiro de custos: aplicação da lei de lotka. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, 11(1). Recuperado em 14 janeiro, 2014, de : <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/viewFile/1995/1972>.
- Wright, P, Kroll, M. J, & Parnell J.A. (2000). *Administração estratégica: conceitos*. São Paulo: Atlas.
- Walter, S.A.; Vedovatto, R.M.S.,& Bach, T.M. (2012). Mapa Estratégico para uma indústria do setor lácteo. *Revista Eletrônica de Ciências Administrativa (RECADM)*, 12(1), 106-120. Recuperado em 14 fevereiro, 2014, de <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/article/viewFile/1070/694>.
- Yu, E., & Kamoche, K. Theorising Strategy Map. (2011). *International Conference on Financial Management and Economics*, IACSIT Press, Singapore, 11: 64-67. Retrieved february, 14, 2014, from : <http://www.ipedr.com/vol11/12-R00028.pdf>.